

## Composição em nutrientes das diferentes partes da bananeira

Geancarlo Mendes<sup>1</sup>; Ricardo Alamino Figueiredo<sup>2</sup>; Gilberto Batista de Souza<sup>3</sup>;  
Vinícius Camba de Almeida<sup>4</sup>; Rui Machado<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Aluno de Medicina Veterinária, Fundação de Ensino Superior de Bragança, Bragança Paulista, SP, geanmendes@ig.com.br;

<sup>2</sup>Pesquisador, Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, Brasília, DF;

<sup>3</sup>Analista, Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos, SP;

<sup>4</sup>Engenheiro Agrônomo, Departamento Agricultura e Abastecimento da Prefeitura Municipal de Itanhaém, Itanhaém, SP;

<sup>5</sup>Pesquisador, Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos, SP.

A banana (*Musa* sp.) é amplamente cultivada no litoral do estado de São Paulo. Em Itanhaém são cultivados 2.250 Ha, ou seja, mais de 16% do município. Na elaboração do programa de desenvolvimento rural daquele município, identificou-se oportunidade de expansão para a exploração de ruminantes. Assim, este estudo objetivou avaliar a composição em nutrientes das partes da bananeira sem aplicação comercial (a penca; o talo; o coração; o pseudocaule – inferior, superior e médio; as folhas), que podem ser usadas no arração animal. As análises foram realizadas no laboratório de nutrição animal da Embrapa Pecuária Sudeste. Determinaram-se os teores de matéria seca total (MS total - %), proteína bruta (PB - %), fibra em detergente neutro (FDN - %); fibra em detergente ácido (FDA - %), energia bruta (EB - cal/g); extrato etéreo (EE - %); digestibilidade *in vitro* da MS (DIV\_MS - %); tanino (%); macronutrientes (g/kg) – Ca, P, K, S, e micronutrientes (mg/kg) – Cu, Fe, Mn e Zn. Houve grande variação na composição química entre as partes avaliadas e a maior variação foi entre as folhas e qualquer outra parte não comestível. A MS total variou de 21,0 a 27,8% com exceção das folhas que foi de 54,9%. Analogamente, a PB variou de 1,73% a 5,54% com exceção das folhas (12,6%) e do coração (14,9%). Os teores em fibra foram mais baixos na penca (FDN = 18,2%; FDA = 9,0%) que nas demais partes (FDN > 45,3%; FDA > 27,4%). A EB variou de 3553 a 4400 cal/g e o EE de 2,41 a 4,06%, exceto para o coração e folhas, que ultrapassaram 6,4%. Por sua vez a DIV\_MS foi de 28,1% para as folhas e ficou entre 51,9% e 76,8% nas demais partes. O conteúdo em tanino do coração foi de 1,14% e ficou abaixo de 0,56% para as outras partes. Os teores dos macronutrientes no pseudocaule, nas folhas e no coração foram muitos maiores que nas demais partes. Os teores de Fe e Mn observados no pseudocaule foram maiores que nas outras partes da planta. Já os teores de Cu e Zn foram mais elevados no coração e no talo. Concluiu-se que: a) há grande diferença na composição em nutrientes de acordo com cada parte da bananeira; b) a despeito da alta umidade da planta, a bananeira tem grande potencial para compor a dieta animal, pois a maioria dos nutrientes requeridos pelos ruminantes estão nela presentes; c) foram detectadas divergências entre a composição nutricional obtida nesta investigação prévia com os dados de tabelas internacionais (ex. “Atlas of nutritional data on United States and Canadian feeds”; “Composição de Alimentos da América Latina”). A importância do presente estudo foi: disponibilizar informações sobre a composição de diferentes partes da bananeira; vislumbrar o potencial dos subprodutos da bananicultura para arração de ruminantes em regiões litorâneas; e identificar a necessidade de estudos mais amplos sobre o desempenho animal após o uso desses subprodutos na dieta animal.

**Apoio Financeiro:** Embrapa e Prefeitura Municipal de Itanhaém

**Área:** Produção Animal.